

***O USO DA COMUNICAÇÃO TOTAL NA ALFABETIZAÇÃO  
DE ADOLESCENTES COM ACENTUADA DEFASAGEM NA RELAÇÃO  
IDADE/SÉRIE ESCOLAR – PRIMEIRO GRAU II***

*Angela Maria Santos Kuhnen  
Lucimara Salomão Franco  
Maria Carolina M. Blumer Bastos  
Maria Cristina C. Pereira  
Maria José de A. Mendonça  
Nádia Helito Chacur  
Regina Pinheiro P. Teixeira  
Ricardo Francisco*

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência com Comunicação Total em um dos programas do Instituto Educacional São Paulo (IESP), da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que atende, de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, pré-adolescentes e adolescentes surdos, analfabetos ou semi-analfabetos, que, na maioria dos casos, não receberam anteriormente nenhum atendimento especializado.

A criação deste programa se deu em 1984, em visto do grande número de adolescentes e adultos surdos que procurava o Programa de Orientação Ocupacional e Educacional (POOE) da DERDIC em busca de uma colocação profissional, mas que não conseguia ser absorvido pelo mercado de trabalho por falta de experiência profissional, por apresentar dificuldade de comunicação, pouca ou nenhuma escolaridade, além de comportamentos sociais inadequados, como falta de independência e sociabilidade.

Inicialmente, tal atendimento era dado nas áreas de língua portuguesa e matemática, três vezes por semana, seguindo uma linha de comunicação basicamente oralista, numa abordagem multissensorial, com o uso de gestos de apoio. No entanto, este atendimento se mostrou insufi-

ciente. Criou-se, então, em 1986, um programa escolar de 1ª a 4ª séries, destinado a atender deficientes auditivos com acentuada defasagem na relação idade/série escolar, sem condições de ingressar no primeiro grau regular e não aptos ao exercício de uma profissão. Por já existir na instituição um atendimento de ensino de primeiro grau (1ª a 8ª séries), constituído basicamente pela clientela vinda da pré-escola, este novo programa recebeu o nome de Primeiro Grau II (PGII).

O PGII, agora regulamentado, passa a oferecer atendimento escolar de 25 horas semanais, nas áreas de língua portuguesa, educação artística, estudos sociais, ciências e programa de saúde, matemática e educação física, artes aplicadas e comércio, a partir da 3ª série, visando desenvolver hábitos e atitudes para o trabalho, associado ao domínio de uma escolaridade elementar que favoreça a integração social e a preparação futura para a inserção no mercado de trabalho.

Em meados de 1987, passamos do enfoque oralista para a Comunicação Total, buscando minimizar as dificuldades encontradas no trabalho com uma clientela bastante diferenciada, caracterizada por alunos com idade a partir de dez anos, não-alfabetizados, ou semi-alfabetos, provindos de uma classe socioeconômica-cultural baixa.

Estes alunos ingressam no IESP com um sistema de comunicação em grau maior ou menor de desenvolvimento, construído no contato com a família ouvinte e baseado em sinais próprios. Poucos são os que chegam com alguma linguagem oral ou escrita, ou mesmo com uma língua de sinais bem-desenvolvida. Outros, no entanto, apresentam pouca atitude comunicativa no contato com os professores ouvintes ou com outros deficientes auditivos. Estes alunos, em sua maioria, não possuem aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e não contam com atendimento fonoaudiológico.

Os alunos que entram no PGII, em geral, vêm de uma família pobre, sem acesso à cultura, com poucas perspectivas de mudança e que não acredita nas possibilidades de crescimento do indivíduo surdo, pelo desconhecimento das reais implicações da surdez. Este aluno apresenta características acentuadas, como timidez, falta de iniciativa e de limites,

pouca reflexão, tempo de atenção reduzido, pouca expressão facial, corpo enrijecido e uma linguagem empobrecida. Este aluno precisa passar do *status* de alguém incapacitado pela surdez, que ficou na maioria dos casos em casa, sem perspectivas, para o *status* de um ser que é capaz de pensar e de produzir. Esta mudança precisa acontecer rapidamente; rapidez esta viabilizada pelo acesso à linguagem pela Comunicação Total, na forma do 'português sinalizado'.

No 'português sinalizado', os sinais utilizados acompanham o uso dos vocábulos da linguagem oral, sendo os mesmos tirados da língua de sinais, e os elementos de ligação são marcados pelos sinais ou alfabeto digital. Nas situações informais, os marcadores não são utilizados.

A exposição do aluno às diferentes formas de linguagem, como, por exemplo, oral, escrita, português sinalizado, expressão corporal e facial e desenho, permite que suas vivências sejam valorizadas e, com a orientação de diferentes profissionais, organize o seu próprio conhecimento e o conhecimento histórico.

Além do professor de classe, participam do processo de aprendizagem outros profissionais, tais como professor de educação artística, professor de educação física, orientador profissional, recreacionista, audiologista e lingüísta.

Nas atividades de educação física, além das que fazem parte do currículo, são acrescentados trabalhos alternativos, realizados com o intuito de desenvolver a linguagem corporal, muito importante na comunicação dos alunos deficientes auditivos.

A dramatização e a dança são algumas das estratégias utilizadas. A dança serve como instrumento de desenvolvimnto físico, levando o corpo a 'falar', criando situações abstratas que podem ser materializadas a partir de coreografias historiadas. Quanto à dramatização, temas são escolhidos e interpretados corporalmente. Estas situações são transferidas para a sala de aula, onde os aspectos da linguagem são explorados. A integração das outras disciplinas com a educação física é de fundamental importância para que as atividades atinjam objetivos maiores, além do desenvolvimento físico.

Da mesma forma, na área de educação artística o trabalho vai além das atividades curriculares, desenvolvendo a sondagem de aptidões e criando hábitos e atitudes para o trabalho por meio de cursos como iniciação à pintura a óleo sobre tela, artesanato, *silk-screen*, encadernação, iniciação à costura, entre outros.

Supervisionado pelo Programa de Orientação Ocupacional e Escolar (POOE), pelo orientador ocupacional, o PGII realiza visitas a empresas, visando à complementação dos cursos ministrados, à vinculação do treino escolar com a prática empresarial e vice-versa. A partir destas visitas e da identificação dos alunos com profissionais, são levantadas as necessidades de estágios e cursos profissionalizantes e inclusive alteração do conteúdo curricular ministrado, procurando-se a adequação do conhecimento à prática.

Buscando o desenvolvimento mais amplo do aluno, são introduzidos pelo recreacionista jogos que visam ampliar a flexibilidade de raciocínio, o aprendizado das regras dos jogos e de regras para o convívio social. Entre os jogos utilizados estão: baralho, dominó, dama, cara a cara, palitinho e senha, entre outros.

Quanto à alfabetização dos alunos, esta segue, desde 1989, uma abordagem inspirada principalmente nos trabalhos de Emilia Ferreiro, mesclada com o uso do método analítico-sintético para o fechamento do processo.

As atividades de leitura e escrita estão presentes em todas as disciplinas curriculares. Todo e qualquer material escrito é aproveitado para estudo, quando inserido no contexto, mesmo que apresente um vocabulário mais elaborado. Os livros de histórias infanto-juvenis, gibis, letras de músicas, parlendas, receitas culinárias, apostilas de cursos (encadernação, *silk-screen*, datilografia, bijouterias), jornais, livros didáticos, enciclopédias, prospectos, propagandas, embalagens, dicionários, mapas, guia de ruas, lista telefônica, cartas, bilhetes, convites, entre outros, são recursos utilizados em nosso dia-a-dia. O uso destes materiais tem a finalidade de desescolarizar a função da escrita e incentivar certas atitudes nos alunos, tais como a reflexão e crítica sobre as informações provenientes dos dife-

rentes meios de comunicação, desencadeamento do interesse pelos fatos e discussão sobre acontecimentos e a realidade do nosso tempo. Isso se torna possível uma vez que o trabalho com alfabetização deixa de ser visto como algo separado das outras experiências da vida do aluno e é feito pela exposição a um número cada vez maior de vocábulos, apresentados por meio de sinais e dos marcadores do português sinalizado.

Previamente é feito um planejamento anual que, sendo flexível, permite o aprofundamento dos temas, à medida que os alunos se mostram mais interessados por determinados assuntos e trazem para a sala de aula questionamentos, dúvidas, recortes de jornais e de revistas, relatos do que assistiram na televisão, vivências do dia-a-dia em casa, na rua ou na escola, por exemplo. Desta forma, a aprendizagem se dá de uma maneira dinâmica, havendo troca entre todos os participantes da situação ensino-aprendizagem.

À medida que o aluno entra em contato com uma diversificação de materiais escritos, nota-se um crescente interesse do mesmo pela linguagem e pela forma como se constrói a escrita. Ao levantar hipóteses sobre a escrita, o aluno comete erros ortográficos, que apontam ao professor o modo como este está pensando e como está sua recepção por meio das pistas auditivas e leitura orofacial. Neste esforço, o professor incentiva o aluno a levantar problemas sobre o sistema da escrita, procurando descobrir respostas por intermédio de várias fontes, como, por exemplo: com a ajuda do grupo-classe, pesquisando em diferentes tipos de material gráfico e também com o auxílio do professor que, investigando com ele, orienta suas descobertas e torna claro o processo de escrita.

Para sistematizar a adequação ortográfica, o professor faz uso de jogos que ampliam o vocabulário e estimulam a capacidade de reflexão e observação do aluno, tais como palavras cruzadas, forca, 'stop', salada de letras, tómbola etc.

Além de erros ortográficos, o aluno deficiente auditivo apresenta dificuldade na estruturação da linguagem e o uso do 'português sinalizado' põe o aluno em contato com os elementos da sintaxe, auxiliando-o na percepção da estrutura gramatical da língua. Nas atividades de

escrita espontânea, história coletiva, bilhetes, convites, relatos de eventos e visitas é que se observam as tentativas de uso dos marcadores da linguagem, que serão posteriormente organizados por meio de exercícios estruturais e regras gramaticais.

Inicialmente o aluno tem dificuldade de se expor, tanto nos jogos como na escrita, cobrando do professor cópias, correções e respostas imediatas. No decorrer do trabalho, o aluno, com o incentivo do professor, passa a se expor, demonstrando confiança no grupo e em si mesmo, ampliando sua possibilidade de conhecimento sobre a escrita.

Concluindo, os alunos que concluem a 4ª série do PGII apresentam progressos consideráveis em relação à sua entrada. Os conhecimentos sobre leitura e escrita adquiridos não garantem uma alfabetização no sentido mais amplo da palavra. No entanto, garantem o acesso às informações que permitem aos alunos ampliar seu conhecimento sobre profissões e mercado de trabalho, possibilitando que a escrita funcione como veículo de comunicação e que possa garantir alguma independência do indivíduo.

Entre as mudanças percebidas estão:

1) Maior independência, que vai da capacidade de locomover-se sozinho em uma cidade como São Paulo até a de onde localizar informações para procurar um emprego em jornais, anúncios etc.

2) Visão de mundo ampliada pelo próprio conhecimento histórico, construído na escola.

3) Maior interesse pela leitura e escrita, despertado pelo grande contato com materiais escritos, desconhecidos anteriormente pelos alunos.

4) Interesses por cursos profissionalizantes, extracurriculares, despertados a partir do autoconhecimento dos alunos e do crescimento de sua auto-estima.

5) Continuação da escolaridade, por parte de alguns alunos, que tem acontecido dentro da própria escola, no PGI, possível quando os alunos não estão com a idade muito avançada ao concluir a 4ª série, ou fora da escola em programas supletivos noturnos.

6) Adequação de comportamentos com o desenvolvimento de hábitos e atitudes para o trabalho e para a vida em sociedade.

A cada ano as mudanças são mais visíveis, não só em relação aos alunos, mas também aos profissionais, que refletem sobre sua prática e a modificam à medida que se conhece melhor as teorias que fundamentam o trabalho e as necessidades reais dos alunos.

Todos os alunos que concluíram a 4ª série em 1992 estão trabalhando e/ou estudando, o que nos dá a certeza de que o trabalho cresce a cada dia, e com ele os resultados.